

Agricultura já pode ter financiamento externo

Wilson Pedrosa/AE

Agroindústria, exportadores e empresas poderão ser beneficiados na compra de produtos

O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou ontem a captação de recursos no Exterior para financiar a agricultura. As instituições financeiras poderão conceder empréstimos a partir de dinheiro captado fora do País, inclusive para agroindústria, exportadores e empresas, para aquisição de produtos agropecuários diretamente do produtor rural ou para a compra da Cédula de Produto Rural.

O CMN também ofereceu vantagens adicionais para os miniagricultores na repactuação de suas dívidas. Eles poderão prorrogar por até três anos 50% das parcelas das dívidas que vencem este ano. Pela regra geral, negociada pelo Executivo com a bancada ruralista no Congresso, podem ser prorrogadas de 20% a 30% das parcelas das dívidas que vencem este ano, por um período máximo de dois anos.

De acordo com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, o afrouxamento das regras de parcelamento das dívidas dos miniagricultores estava sendo reivindicado pelo Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). São considerados miniprodutores aqueles que tiveram direito, no custeio da safra 1994/95, ao financiamento corrigido apenas por uma taxa de juro fixa de 6% ao ano.

O objetivo do governo, com a autorização de captar recursos externos, é atrair dólares. Os bancos serão os agentes autorizados para realizar as operações. No entanto, na ponta contrária, as perspectivas de utilização dos recursos poderão mobilizar grandes grupos nacionais e as corporações multinacionais que, historicamente, têm facilidade em obter crédito junto às matrizes.



Fernando Henrique reuniu-se com lideranças ruralistas: em busca de uma saída para o setor